

XVII – Congresso Brasileiro de Paleontologia

“A Paleontologia no Novo Milênio”

De 05 a 09 de agosto de 2001

Boletim de Resumos

Realização
Universidade Federal do Acre

Promoção
Sociedade Brasileira de Paleontologia

Rio Branco - Acre

Universidade Federal do Acre**Reitor**

Jonas Pereira de Souza Filho

Vice-Reitora

Carolina Sampaio Barreto

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Alceu Ranzi

Pró-Reitor de Graduação

Mark Clark Assem de Carvalho

Pró-Reitor de Planejamento

Robinson Antônio da Rocha Braga

Pró-Reitor de Administração

Francisco Antonio Saraiva de Farias

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos**Comunitários**

Maria do Carmo Ferreira da Cunha

Sociedade Brasileira de Paleontologia**Presidente**

Ismar de Souza Carvalho-UFRJ

Vice-Presidente

Antônio Carlos S. Fernandes-MN/UFRJ,
UERJ

1ª Secretária

Deusana Maria Machado-UNI-RIO

2ª Secretária

Rita de Cássia T. Cassab-MCTer/DNPM

1ºTesoureiro

Mitsuru Arai-CENPES/PETROBRÁS

2ºTesoureiro

Marise Sardenberg S. Carvalho-CPRM

Diretor de Publicações

Marco Aurelio Vicalvi-UFRJ

Ficha Catalográfica

CONGRESSO BRASILEIRO DE PALEONTOLOGIA, 17, 2001, Rio Branco-AC. *Boletim de Resumos*. Rio Branco: 2001.
203p.

1. Paleontologia. I Congresso. II Sociedade Brasileira de Paleontologia.

CDU 551.791(811.2)

Editoração/Projeto Gráfico

João Silva Lima

Vander M. Nicácio

Impressão e Acabamento

Gráfica Tico-Tico

SUCESSÃO MEGAFLORÍSTICA DO CARBONÍFERO SUPERIOR-PERMIANO INFERIOR (GRUPO TUBARÃO), BACIA DO PARANÁ, NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL¹

Mary E. Bernardes-de-Oliveira²Fresia Ricardi-Branco³Rosemarie Rohn Davies⁴Ana P. Zampirolli⁵Paula Garcia do Amaral⁶Leandra C. Lages⁷Márcia E. Longhim⁷

O documentário fitofossilífero do Grupo Tubarão (Paleozóico superior) compreende uma sucessão de associações de pré-glossopterídeas, protoglossopterídeas e glossopterídeas, de ocorrência vertical e lateralmente descontínuas, depositadas em ambientes marinhos e continentais, sob condições glaciais, inter- e pós-glaciais, por toda bacia do Paraná. O esquema proposto por Rösler (1978, Bol. IGc/USP 9: 85-91) reconhece no Grupo Tubarão uma sucessão de tafloras denominadas (de baixo para cima): "A", "transicional", "B" e "C". A despeito da ampla utilização, o esquema permanece informal e algo impreciso, devido à escassez de dados taxonômicos e às dificuldades de sua correlação lito- e cronoestratigráfica. Outros esquemas regionais foram sugeridos para as áreas norte (SP; Millan, 1987, Congresso Brasil. Paleontologia, 10º, Anais, p. 832-857) e sul (RS; Guerra-Sommer & Cazzulo-Klepzig, 1993, Congrès Intern. Stratigraphie Géologie Carbonifère/ Permien, 12º, C. Rendus, 2, p. 61-72) da bacia. Entretanto, no Estado de São Paulo, o conhecimento taxonômico e bioestratigráfico das associações é ainda incipiente. Nessa parte da bacia, o Subgrupo Itararé, unidade basal do Grupo Tubarão, corresponde à espessa sucessão sedimentar formada sob influência glacial. O limite superior da unidade é objeto de controvérsias, com alguns autores propondo a inclusão de camadas do topo do Subgrupo na seqüência pós-glacial da Formação Rio Bonito (Subgrupo Guatá) como, por exemplo, na área de Cerquilho. Isso é decorrente entre outras razões, da falta de exposições contínuas e do tectonismo intenso ocorrido na região. As revisões taxonômica e estratigráfica das associações taflorísticas do Subgrupo Itararé, na área paulista, levadas a cabo pela equipe do Projeto Temático FAPESP 97/03639-8 indicam que, do ponto de vista megaflorístico, as seguintes associações informais podem ser reconhecidas, preliminarmente: a) uma associação possivelmente inferior, relacionada a condições glaciais, apresentando briófitas (cf. *Dwykea* sp.) e licófitas (megásporos *Sublagenicula brasiliensis*, *S. sinuata*, *Trileites tenuis* e *Calamospora* sp.), recentemente descoberta na rodovia dos Bandeirantes Km 96 (Campinas). Palinologicamente insere-se na mesma Zona *Ahrensisporites cristatus* (Westfaliano – Carbonífero superior) que a associação seguinte; b) uma associação de *Botrychiopsis-Nothorhacopteris-Bumbudendron* (Westfaliano-Esteianiano – Carbonífero superior) envolvendo as tafloras de Sítio da Mina (Monte Mor); Fazenda Santa Marta (Itapeva); Sítio Morro Alegre (Itapeva); Ribeirão Enxovia/Fazenda Paineiras (Buri). Essa associação corresponderia à Taflora A, composta principalmente dos seguintes elementos, em ordem de abundância: *Botrychiopsis*, *Bumbudendron*, *Brasilodendron*, *Paranocladus*, *Sphenophyllum*, *Nothorhacopteris*, e *Noeggerathiopsis*. Possivelmente, desenvolvida sob condições interglaciais; c) uma possível recorrência da primeira associação nas tafloras do trevo SP 075-Rod. do Açúcar (Salto) isto é, também composta de briófitas e megásporos de licófitas. Os dados palinológicos indicam para essa associação a Zona *Crucissaccites monoletus* de possível idade westfaliana – esteianiana (Carbonífero superior); d) uma associação superior de *Rubidgea-Gangamopteris-Arberia* (Asseliano- Sakmariano – Permiano inferior), incluindo as tafloras: Sítio Itapema (Cerquilho); Bairro Aliança (Cerquilho); e margem do rio Capivari (Tietê). Este conjunto corresponderia à Taflora "transicional" composta, dominadamente, por: *Rubidgea*, *Gangamopteris*, *Palaeovittaria*, *Stephanophyllites*, *Phyllotheca*, *Arberia* e *Arberiopsis*, podendo corresponder ao último interglacial ou pós-glacial. Palinologicamente, corresponderia à Zona *Protohaploxylinus goraiensis* (Asseliano- Sakmariano – Permiano inferior).

¹Contribuição ao Projeto Temático FAPESP 97-3639-8: "Levantamento da composição e sucessão paleoflorísticas do neocarbonífero – eopermiano (Grupo Tubarão) no Estado de São Paulo".

²IGc/USP – UnG (E-mail: maryeliz@usp.br)

³IG/UNICAMP

⁴IGCE/UNESP

⁵IGc/USP – UniABC

⁶IGc/USP

⁷IGCE/UNESP